

ECOARTE LUCY: ARTE, CIÊNCIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO ENSINO MÉDIO

Sthefani Manoel Dantas
Pedro Henrique da Silva
Maria Júlia da Silva Bento

Professor orientador: Jackeline Souza Alvarenga de Almeida
jackeline.almeida@escola.pr.gov.br

Colégio Estadual Lucy Requião de Melo e Silva, Cambará, Paraná

Resumo

O projeto EcoArte Lucy propõe a integração entre práticas artísticas e educação ambiental como estratégia pedagógica para fomentar a consciência socioambiental no Ensino Médio. Parte-se do pressuposto de que a escola representa um espaço fundamental para a formação cidadã, no qual a arte pode ressignificar os impactos do consumo e do descarte inadequado de resíduos. O objetivo é sensibilizar os estudantes para a sustentabilidade, articulando teoria e prática em atividades interdisciplinares que envolvem ciência, cultura e expressão estética. A metodologia adotada compreende oficinas de criação artística com resíduos sólidos, rodas de conversa temáticas, registro reflexivo em diário de bordo e exposições abertas à comunidade. Os resultados parciais indicam o fortalecimento do protagonismo juvenil, o desenvolvimento da criatividade e a ampliação da percepção crítica dos participantes quanto às questões ambientais. Espera-se que o projeto contribua para a consolidação de uma cultura escolar voltada à sustentabilidade, favorecendo a formação de cidadãos críticos, criativos e engajados socialmente. Nesse sentido, o EcoArte Lucy destaca-se como uma experiência inovadora e significativa, que alia educação ambiental e arte como ferramentas de transformação social e de valorização da responsabilidade coletiva no enfrentamento dos desafios ambientais contemporâneos.

Palavras-chave: educação ambiental; sustentabilidade; arte e ciência; protagonismo juvenil; inovação.

INTRODUÇÃO

A crise ambiental contemporânea, marcada pela degradação dos ecossistemas, pelo aumento do volume de resíduos sólidos e pela intensificação das mudanças climáticas, exige novas formas de pensar e agir na sociedade. Nesse cenário, a escola desempenha papel fundamental ao promover processos educativos que possibilitem aos jovens desenvolver uma consciência crítica em relação ao meio ambiente e adotar práticas sustentáveis em seu cotidiano. A educação ambiental, ao ser articulada de maneira interdisciplinar, contribui para a formação de cidadãos capazes de compreender a complexidade dos problemas ambientais e de propor alternativas criativas para a sua mitigação.

O projeto EcoArte Lucy surge como uma proposta pedagógica inovadora, ao unir arte, ciência e sustentabilidade em um mesmo processo educativo. A escolha da arte como linguagem de intervenção justifica-se pelo seu potencial expressivo, capaz de sensibilizar e mobilizar os estudantes para a reflexão sobre a relação entre sociedade e natureza. Ao transformar resíduos sólidos em produções artísticas, o projeto instiga a percepção de que materiais descartados podem ser ressignificados e reutilizados de forma criativa, promovendo não apenas a consciência ecológica, mas também a valorização da cultura e da identidade dos sujeitos envolvidos.

Além disso, a proposta dialoga com os princípios da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especialmente os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) relacionados à educação de qualidade, ao consumo e produção responsáveis e à ação contra a mudança global do clima. Dessa forma, o projeto insere os estudantes em um movimento de formação que ultrapassa os limites da sala de aula, aproximando-os das grandes discussões globais e permitindo que reconheçam seu papel como agentes transformadores da realidade.

A relevância do EcoArte Lucy também está no fortalecimento do protagonismo juvenil, uma vez que os estudantes participam ativamente de todas as etapas, desde a concepção até a socialização dos resultados. Essa participação contribui para o desenvolvimento de competências investigativas, criativas e colaborativas, além de estimular o senso de responsabilidade coletiva diante dos desafios ambientais.

Portanto, o objetivo central deste trabalho é promover a educação ambiental de forma criativa e interdisciplinar, utilizando a arte como ferramenta pedagógica para sensibilizar os estudantes do Ensino Médio sobre a sustentabilidade e fomentar práticas sociais comprometidas com a preservação ambiental.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

O projeto EcoArte Lucy foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, com foco na integração entre educação ambiental e práticas artísticas no Ensino Médio. As atividades foram organizadas de forma interdisciplinar, articulando conhecimentos das áreas de Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens, de modo a potencializar o processo de aprendizagem significativa.

A metodologia estruturou-se em três etapas principais. A primeira consistiu em ações de sensibilização, realizadas por meio de rodas de conversa, debates e análise de materiais didáticos e audiovisuais sobre consumo consciente, reciclagem e preservação ambiental. O objetivo desta etapa foi despertar a consciência crítica dos estudantes em relação às consequências socioambientais do modelo de consumo vigente.

A segunda etapa envolveu oficinas práticas de arte-educação, nas quais os alunos experimentaram técnicas variadas de reaproveitamento de resíduos sólidos, como garrafas PET, papelão, embalagens e tecidos descartados. Nessas oficinas, os estudantes foram incentivados a criar obras artísticas que unissem expressão estética e reflexão socioambiental, valorizando tanto a criatividade individual quanto o trabalho coletivo. Cada grupo manteve um diário de bordo para registrar suas percepções, hipóteses e aprendizados durante o processo. Também realizamos experiências científicas como a produção de tintas de solo em parceria com a UENP, pintura e reutilização de pneus em floreiras sustentáveis e a confecção de murais coletivos ligados a datas ambientais e culturais.

A terceira etapa correspondeu à socialização dos resultados, com a realização de exposições públicas no ambiente escolar e em espaços comunitários, nas quais os estudantes apresentaram suas produções e explicaram os conceitos trabalhados. Essa etapa buscou ampliar o impacto do projeto, envolvendo famílias, professores e comunidade local em um processo de diálogo e conscientização ambiental.

RESULTADOS ESPERADOS/PARCIAIS

Os resultados, sejam eles totais, parciais ou esperados conforme as características de cada pesquisaO desenvolvimento do projeto EcoArte Lucy no Ensino Médio já permitiu identificar resultados parciais relevantes e alinhados aos objetivos traçados. Desde os primeiros encontros, notou-se o envolvimento ativo dos estudantes nas rodas de conversa e debates, revelando interesse em compreender os impactos ambientais provocados pelo consumo excessivo e pelo descarte inadequado de resíduos. Esse engajamento inicial refletiu-se na disposição em compartilhar experiências cotidianas e propor soluções para reduzir a produção de lixo dentro e fora do ambiente escolar.

As oficinas de arte-educação destacaram-se como um dos momentos mais significativos do processo, pois possibilitaram a vivência prática da sustentabilidade. A transformação de resíduos sólidos em objetos artísticos – como murais, esculturas, instrumentos musicais e peças decorativas – demonstrou a capacidade criativa dos estudantes em ressignificar materiais antes vistos como descartáveis. Essa experiência permitiu que reconhecessem a arte não apenas como expressão estética, mas também como ferramenta crítica e pedagógica de intervenção social. Além disso, os estudantes apresentaram o EcoArte Lucy em eventos externos, como a Feira de Ideias de Cambará e a SE²PINJAC, onde conquistaram destaque e premiação de criatividade. Somado a isso, o projeto foi reconhecido ao ser selecionado para representar a região na Conferência Estadual do Clima (CNIJMA), em Foz do Iguaçu, tendo o estudante Samuel Joaquim (TEA) como delegado, evidenciando o alcance e o impacto social já obtidos.

Outro resultado parcial foi o fortalecimento da interdisciplinaridade. O projeto possibilitou a integração de conteúdos de Biologia, Química e Geografia com aspectos culturais e artísticos, ampliando a compreensão da sustentabilidade como fenômeno complexo que envolve dimensões científicas, sociais e éticas. Os registros em diário de bordo evidenciam que os alunos desenvolveram maior capacidade de reflexão e análise crítica, aprimorando a habilidade de relacionar teoria e prática.

Entre os resultados esperados, destaca-se a consolidação de uma cultura de sustentabilidade na escola. Espera-se que os estudantes passem a adotar práticas cotidianas mais conscientes, como o uso racional de recursos, a separação correta do lixo e o incentivo à reciclagem em suas comunidades. Além disso, prevê-se que o projeto estimule o protagonismo juvenil, fortalecendo a autonomia investigativa, a responsabilidade coletiva e o engajamento social.

A socialização das produções artísticas em exposições abertas ao público também representa um resultado esperado fundamental, uma vez que amplia o alcance da iniciativa e contribui para a formação de uma rede de conscientização socioambiental. Assim, o EcoArte Lucy tem o potencial de ultrapassar os limites da escola, influenciando positivamente famílias e comunidade, e consolidando-se como prática pedagógica inovadora e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÕES

O projeto EcoArte Lucy demonstrou ser uma experiência pedagógica inovadora ao articular práticas artísticas com a educação ambiental no Ensino Médio. Ao longo do percurso, verificou-se que a proposta contribuiu para despertar nos estudantes uma consciência crítica acerca da sustentabilidade, ao mesmo tempo em que valorizou a criatividade e a expressão cultural. As oficinas e debates possibilitaram aos jovens compreenderem, de forma prática e reflexiva, que a preservação do meio ambiente é um processo que exige engajamento individual e coletivo, articulando ciência, arte e cidadania.

Entre as principais contribuições do projeto destaca-se o fortalecimento do protagonismo juvenil, evidenciado pela participação ativa dos estudantes em todas as etapas, desde a concepção até a socialização dos resultados. Essa vivência possibilitou o desenvolvimento de competências investigativas, comunicativas e colaborativas, reforçando a importância da interdisciplinaridade no processo educativo. Ainda que desafios tenham sido encontrados, como a limitação de recursos materiais e a necessidade de adequação do tempo escolar, tais obstáculos foram superados pela criatividade e pelo empenho dos participantes. O projeto também se consolidou como prática de divulgação científica, com participação em passeatas ambientais e exposições abertas à comunidade, ampliando a visibilidade e o alcance social do EcoArte Lucy.

O EcoArte Lucy alcançou seu objetivo central ao promover a educação ambiental de maneira criativa e interdisciplinar, sensibilizando os estudantes sobre a relevância da sustentabilidade. O projeto também ampliou a relação entre escola e comunidade, ao incentivar a realização de exposições abertas e debates coletivos, que estenderam os resultados para além dos muros escolares. Assim, a iniciativa contribui não apenas para a formação de jovens conscientes de seu papel social, mas também para a construção de uma cultura escolar comprometida com a preservação do meio ambiente.

Conclui-se, portanto, que o EcoArte Lucy deve ser compreendido como uma prática educativa que alia inovação, criticidade e responsabilidade social. Seu impacto vai além da produção artística, alcançando dimensões éticas e formativas essenciais para o século XXI. Como perspectiva de continuidade, sugere-se que iniciativas semelhantes sejam ampliadas para outras instituições de ensino, fortalecendo a cultura da sustentabilidade e estimulando o engajamento de novas gerações em práticas transformadoras. A participação em feiras científicas e na etapa estadual da CNIJMA evidencia que o EcoArte Lucy se consolidou como uma experiência pedagógica inovadora e de impacto social reconhecido.

REFERÊNCIAS

BEZERRA JUNIOR, Benjamim de Deus. **Pesquisa educacional baseada em arte:** artografia. Santa Maria: Editora da UFSM, 2013.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental:** a formação do sujeito ecológico. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

JACOBI, Pedro Roberto. **Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade.** Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 118, p. 189-205, 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0100-15742003000100008>

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2019.

SATO, Michèle. **Educação ambiental:** crises e mudanças. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 24, n. 2, p. 15-27, 1999. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/71340>. Acesso em: 25 ago. 2025.